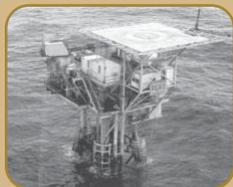




50 ANOS NA VANGUARDA do setor de petróleo e gás

Criado em 1957, com o objetivo de estimular as atividades do setor, o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) comemora em novembro de 2007 seu cinquentenário, com a segurança de estar em dia com a missão de difusão de conhecimento, formação e aperfeiçoamento de profissionais, e consolidado como uma referência não apenas nas questões técnicas e comerciais como também nas estratégicas e políticas do setor no país.



N

por **Cassiano Viana**

ão é difícil entender o porquê dessa posição: desde sua fundação, o IBP reúne profissionais que são referências por suas contribuições em cada um dos segmentos da indústria de petróleo e gás. Entre seus associados, encontram-se as principais empresas do setor no país.

Em meio século, não houve um só tema de interesse que não tenha sido debatido no âmbito do Instituto, seja em suas comissões, cursos, eventos ou nas numerosas atividades desenvolvidas para atender às necessidades de mercado. Como parte de sua preparação para o futuro, o IBP vem se reestruturando continuamente, aperfeiçoando métodos de trabalho, ampliando e otimizando serviços. Com tudo isso, a empresa comemora seu 50º aniversário, ao mesmo tempo realizado e inquieto, encarando e buscando caminhos, com o vigor de sempre, para os inúmeros desafios que estão por vir.

Reconhecido como instituição de natureza rigorosamente técnica, o Instituto vem cumprindo, ao longo do tempo, a meta proposta, há 50 anos, por seus idealizadores: a de ser um foro técnico de debates, em que interesses de natureza política ou comercial são colocados de lado, em nome da cooperação técnica e integração dos vários setores industriais.



1



2



3

1 – Leopoldo Miguez de Mello, diretor; Helio Beltrão, presidente e Plínio Cantanhede, membro do Conselho, 1960.

2 – Formandos do curso Sindustrial, 1968.

3 – William Zattar, diretor do IBP, entrega certificado de associado emérito em assembleia, 1977.

4 – Eleição do ganhador do Prêmio Plínio Cantanhede, 1980.

5 – Abertura do 3º Congresso Latinoamericano de Perfuração, 1982.

6 – Abertura do 2º Congresso Brasileiro de Petróleo, 1982.

Cenário pós-guerra

A década de 1950 é considerada uma época de transição entre o período de guerras da primeira metade do século XX e o período das revoluções comportamentais e tecnológicas da segunda metade.

No mundo, surge a televisão em cores e pouco tempo depois são realizadas, por Assis Chateaubriand e sua TV Tupi, as primeiras transmissões no Brasil. Para o mais popular veículo de comunicação do século XX, são anos de aventura, aprendizagem e improviso. Esta época também é considerada a “idade de ouro” do cinema.

Em 1950, o Brasil é escolhido para sediar a Copa do Mundo e para isso é construído o Estádio Municipal do Rio de Janeiro, o Maracanã. A década de 1950 é também uma época de importantes descobertas científicas, como, em 1953, a descoberta da estrutura do DNA.

Em especial, o ano de 1957 é um marco na história do Brasil. Aprovado o Plano Piloto da nova capital, de autoria do urbanista Lúcio Costa, em concurso organizado por Oscar Niemeyer, em fevereiro de 1957 começa a construção de Brasília, a “Capital da Esperança”, título dado pelo escritor francês André Malraux, escritor e pensador francês, amigo de Camus, Charles De Gaulle e ativo da resistência francesa durante a ocupação nazista na Segunda Guerra Mundial.

Neste mesmo ano foram iniciadas também as atividades exploratórias no norte do estado do Espírito Santo e intensificadas as pesquisas geológicas e geofísicas em todas as bacias sedimentares do país.

O mundo assiste ao lançamento do *Sputnik I*, o primeiro satélite artificial a orbitar a Terra. O Brasil, sobretudo o Rio



Visita do presidente Juscelino Kubitschek às obras da Reduc nos anos 1950.

vo estimular as atividades setoriais por meio da difusão de conhecimento, formação e aperfeiçoamento de profissionais.

Antiguidade é posto

“O IBP sempre procurou atender às demandas, estar sempre ligado à indústria através das nos-

tão recém-criada Petrobras às outras empresas, sobretudo as de refino. “O IBP foi criado em cima da refinaria. Naquele tempo a Petrobras ainda tinha uma parcela pequena no refino no Brasil, então foi oportuno criar o Instituto para integrar a estatal às refinarias já existentes, trocando experiências.



de Janeiro, vive os seus Anos Dourados, imortalizados na minissérie exibida em 1986 pela Rede Globo.

Quatro anos após a edição da Lei 2.004, em 1953, que constituía, a partir do acervo recebido do antigo Conselho Nacional do Petróleo (CNP), a Petróleo Brasileiro S/A, com o objetivo de executar as atividades do setor de petróleo no Brasil em nome da União, é criado o Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP). O Instituto tem como objeti-

vas comissões, que são nossa interface com a indústria do petróleo”, avalia o secretário executivo do IBP, Álvaro Teixeira.

A história do IBP atravessa três fases, três períodos distintos: o IBP desde sua fundação, em 1957, até 1995; de 1995 até 2000, o período de transição da indústria de petróleo no Brasil; e o IBP depois de 2000, que é a consolidação da nova legislação.

A primeira fase – a da criação – teve como objetivo integrar a en-

Foi algo muito positivo”, avalia Álvaro Teixeira.

Até que, na época da revolução, a Petrobras tomou conta de tudo, inclusive as refinarias, que estavam praticamente todas nas mãos da Petrobras. “Essa seria a segunda fase, aquela em que a Petrobras assumiu o monopólio de toda a indústria, de toda a cadeia produtiva”, comenta.

“Quando isso aconteceu, o IBP procurou diversificar suas atividades. Se você olhar as primeiras

CERTA VEZ, OUVI DO CEO DE UMA GRANDE OPERADORA INTERNACIONAL, QUE ESTÁVAMOS DE PARABÉNS, POIS ELE NÃO CONHECIA, NO MUNDO, UMA OUTRA INSTITUIÇÃO QUE REUNISSE COMPETIDORES PARA TRATAR, ENTRE SI, DE TEMAS DE IMPORTÂNCIA GERAL.



Álvaro Teixeira,
secretário-executivo IBP



Foto: Banco de Imagens Petrobras

Produção *onshore* no interior da Bahia, anos 1950.

comissões do IBP, elas eram todas relacionadas à área de refino. Depois, quando se começou a discutir a questão da petroquímica, o IBP teve uma participação forte na estruturação da petroquímica no Brasil. E então o Instituto foi atendendo à grande demanda da Petrobras nas questões de nacionalização e qualidade de equipamentos. E teve um momento em que o IBP virou a interface da

curiosos e eventos, mas agora ampliada para novos atores, mas surgiu a oportunidade de o IBP atuar na área de regulamentação da nova Lei do Petróleo”, comenta o executivo.

“Foi muito interessante isso porque em 1996, antes da Lei do Petróleo, o ministro de Minas e Energia na ocasião, Raimundo de Brito, autorizou a Petrobras a negociar parcerias com empresas multina-



7



8



9

- 7 – Palestra de João Carlos De Luca durante o 5º Congresso Brasileiro de Petróleo, 1994.
- 8 – Ceremônia de abertura da Rio Oil & Gas 2000.
- 9 – 17th World Petroleum Congress (WPC) e Rio Oil & Gas 2002.
- 10 – Abertura da Rio Oil & Gas 2004.
- 11 – Apresentações durante a Rio Oil & Gas 2006.
- 12 – Presença da equipe do IBP na OTC 2007.

Petrobras com a indústria de bens e serviços no Brasil. E, obviamente, a Petrobras sempre buscando inovações, buscando aprimorar suas atividades”, diz Álvaro.

A terceira fase tem como marco a Lei do Petróleo, que obrigou o IBP a desenvolver outras atividades. “Não só com a abertura do mercado apareceram novos *players*, não só em exploração e produção, mas na área de *trading*, refino etc. Abriu a possibilidade de continuar não apenas as atividades técnicas, de

cionais”, recorda ele, lembrando ainda que foi nesse período que se iniciaram os debates sobre os marcos legais, os tipos de contrato e tributação. “E tão logo houve a Lei do Petróleo, o IBP se habilitou para ser essa interface entre as empresas de petróleo e a Petrobras na discussão com o governo, Ministério de Minas e Energia (MME), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Receita Federal, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a ser uma interface com a



Catálogo da I Feira Industrial de Petróleo e Gás

indústria para discutir os contratos de concessão, as questões tributárias etc.", explica.

"O IBP teve um papel importante nessa fase. Obviamente, para esse sucesso foi importante o papel proativo da Petrobras, no sentido de que já que iríamos abrir o mercado, o caminho seria maximizar a participação da

nal que estávamos de parabéns porque ele não conhecia outra instituição no mundo que reunisse os competidores entre si para discutir temas dessa envergadura, e que tivessem força e motivação para buscar regulamentar o mercado em um fórum neutro e aberto junto a empresas que são competidoras entre si", comenta o secretário executivo do IBP.

"Muitos pensavam que, com o tempo, iríamos perder a credibilidade ao defender interesses. O lobby à luz do dia sempre foi olhado com desconfiança. Mas quando você defende os interesses de uma indústria, buscando que ela seja competitiva e que tenha as melhores práticas e traga para cá investimentos e competição, não tem problema. Não perdemos credibilidade, pelo contrário, passamos a ser ainda mais respeitados pela indústria e pelo próprio governo que nos

co Industrial formado pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, Zattar foi um dos primeiros membros do Conselho de Administração do IBP e é o único fundador do Instituto ainda vivo e em atuação.

"O IBP é uma entidade independente de facções políticas ou de campanhas e possui cultura técnica", afirma Zattar. "No entanto, somos independentes. O IBP é uma entidade independente, técnica, e que não se envolve em facções políticas. E cada vez mais precisa assumir seu papel de liderança nessas causas. O IBP chegou a ser apenas uma entidade que fazia seminários, simpósios, cursos e, de repente, explodiu de forma a ampliar a sua atuação."

O futuro

De acordo com Álvaro Teixeira, uma das grandes metas do IBP para o futuro é criar uma área de



Petrobras nesse mercado aberto. Foi um processo muito bem-sucedido. Foi uma revolução aqui dentro. Até então a atividade do IBP era puramente técnica, de eventos, cursos etc. Já um pouco antes, nós tínhamos entrado na área de normalização e certificação. Mas durante o monopólio, isso era o máximo que a gente podia fazer", avalia o executivo.

Política branca

"Uma vez, escutei do CEO de uma grande operadora internacio-

vê como um interlocutor muito importante na área de petróleo: forte, neutro e apartidário", reconhece. "O que nos ajudou em todo esse processo foi a credibilidade que temos na nossa base técnica. Não é possível fazer uma regulamentação sem uma boa base técnica."

Segundo o diretor do IBP, **William Zattar**, apesar de a história do IBP se confundir com a da Petrobras, nunca houve conflito entre a estatal e o instituto. Quími-

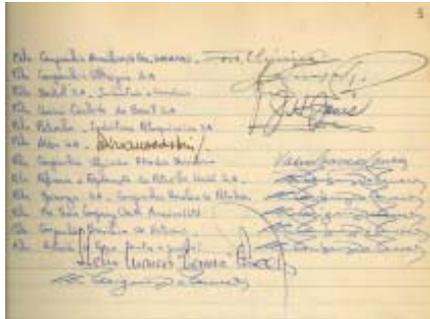


treinamento avançado de petróleo e gás. "Não formar realmente uma universidade, não queremos competir com elas, mas uma

grande organização de pós-graduação como é o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc). Esse é o nosso grande sonho", afirma.

Para o executivo, a idéia não é transformar o IBP em uma universidade de petróleo, mas talvez criar uma fundação, uma outra instituição ligada ao Instituto e que possa se transformar em centro de referência em pós-graduação na área de petróleo. "Para isso, estamos buscando o credenciamento junto ao Ministério de Educação e já buscando comprar outras instalações no Rio de Janeiro, já com a possibilidade de, no futuro, oferecer um campus específico de treinamentos", comenta o secretário executivo do IBP.

"Já começamos a trabalhar com MBAs. Começamos com Exploração e Produção, já temos Direito no Petróleo, Petroquímica e a



Ata de Constituição do IBP, 1957.

idéia é ampliar para todas as áreas esse MBA. É a indústria treinando a indústria. É a indústria para a indústria. A idéia é que a gente tenha não apenas competência, mas que estejamos aptos a dar esses cursos", ressalta. "A indústria, de modo geral, confia muito no IBP", conclui.



As empresas associadas

O IBP conta hoje com 216 empresas associadas e 255 profissionais, atuantes nos diversos segmentos da indústria e na área de bens e serviços. As empresas associadas ao IBP dividem-se em três diferentes categorias, de acordo com sua atuação no setor de petróleo e sua participação nas atividades do Instituto.

Na categoria de Sócios Patrimoniais encontram-se as empresas que contribuíram para a constituição do Fundo Social do IBP: a Associação Brasileira de Infra-Estrutura e Indústrias de Base (Abdib), Chevron Texaco, Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga, Ultragás, Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), Esso, Petrobras, Petroquímica União, Refinaria de Petróleos de Manguinhos, Shell e SHV Gas Brasil.

Como Sócios Cooperadores encontram-se as empresas cujas atividades estejam intimamente ligadas à in-



dústria do petróleo e que contribuam de modo acentuado para o desenvolvimento das atividades do IBP. São elas: Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Anadarko, BG do Brasil, BP Brasil, Devon Energy do Brasil, El Paso Petróleo do Brasil, Encana Brasil Petróleo, Eni Oil do Brasil, Hydro, Petrogal, Queiroz Galvão, Repsol YPF, Schlumberger, Statoil do Brasil, TBG e Total, dentre outras.

As demais empresas classificam-se na categoria de Sócios Coletivos. Também fazem parte do IBP as cha-

madas Entidades Associadas, representadas por instituições ou órgãos de classe, de caráter técnico-científico, cujas atividades tenham ligação direta ou indireta com a indústria do petróleo. Para técnicos e profissionais foi criada a categoria de Sócio Individual.

Numa categoria à parte, foi criado o título de Sócio Emérito, concedido por unanimidade do Conselho de Administração às personalidades que tenham prestado relevantes serviços ao IBP ou à indústria do petróleo.

O PRINCÍPIO DE TUDO

S

e é possível ou necessário determinar um marco, tudo começou no dia 24 de maio de 1957, quando o Instituto Sudamericano del Petróleo promoveu na Argentina uma reunião com representantes da América Latina, buscando incentivar a criação de institutos dentro de cada país. A proposta prontamente atendeu às aspirações de profissionais da área no Brasil e assim, poucos meses depois, em 21 de novembro do mesmo ano, foi criado o então Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP).



“O IBP nasce do pioneirismo, trabalho dedicado e idealismo de empreendedores como Leopoldo Américo Miguez de Mello, Helio Beltrão, Plínio Cantanhede e Geonísio Barroso”, recorda seu atual diretor, William Zattar. “O Instituto foi fundado a partir de uma assembléia geral que houve entre as companhias de petróleo, incluindo a Petrobras, que resolveram fundar o Instituto Brasileiro de Petróleo. O Helio Beltrão foi o grande incentivador, o grande bandeirante e fundador do IBP”, afirma.

Helio Beltrão seria o primeiro presidente do IBP, com um mandato que foi de 1957 a 1962. Economista, ministro da Previdência Social no governo Figueiredo e ministro do Planejamento na gestão de Costa e Silva, Helio Beltrão foi pioneiro na defesa da simplificação administrativa e dos direitos do cidadão diante do Estado. Falecido em 1997, deixou como maior legado a conscientização da sociedade brasileira a respeito dos malefícios da burocratização e da centralização administrativa. Foi responsável, também, pela organização da Petrobras e membro da sua primeira diretoria, encerrando sua vida pública como presidente da estatal.

“O Beltrão foi escolhido como presidente porque era um homem neutro. Até então, não havia passado pela Petrobras. Então, havia duas correntes políticas técnicas, a livre-iniciativa, que lutava pela abertura do mercado no Brasil, e a Petrobras, os estatais. Foi decidido que ao invés de colocar alguém da estatal ou particular da livre-iniciativa ou alguém da Petrobras, iríamos colocar uma pessoa neutra. Houve uma assembléia e o Helio Beltrão foi eleito, sendo então constituída a diretoria da qual fiz parte”, recorda Zattar.

Consolidando pilares

“Eram todos da mesma idade. Eu ainda era garoto, por isso continuo aqui. Eu tinha 30 anos de idade (nasci em 1927) e eles já eram quarentões... tinham dez anos na minha frente. Aprendi muito com eles. A maior escola da minha vida foi trabalhar com eles – uma turma ética, com integridade e competência, uma coisa muito bonita”, emociona-se. “Chamávamos as pessoas do IBP de ‘pobres, mas filhos de pais ricos’, apelido dado pelo Helio Beltrão, em uma sala pequena na praça da Candelária. Nosso primeiro coordenador foi o Tobias Cepelowicz, hoje diretor da Petroservice, um coordenador brilhante, incomparável.”

Entre os sócios fundadores, estão a Petrobras e a Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (Abdib). Assinaram também,



EM NOME DA DIRETORIA DO IBP, TENHO A HONRA DE APRESENTAR AOS SENHORES O RELATÓRIO RESUMIDO DAS REALIZAÇÕES DO INSTITUTO NO ANO DE 1958. ESTOU CERTO DE QUE A LEITURA ATENTA DESSE BREVE RELATO REVELARÁ COMO FOI EXPRESSIVA E PROVEITOSA A ATIVIDADE DO IBP EM SEU PRIMEIRO ANO DE EXISTÊNCIA, AO PRENUNCIAR UM FUTURO AINDA MAIS ÚTIL E SIGNIFICATIVO”, ESCREVE O PRESIDENTE DO IBP, **HELIO BELTRÃO**, NO PRIMEIRO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO INSTITUTO.

como sócios fundadores, refinarias privadas brasileiras, empresas distribuidoras de derivados de petróleo, companhias petroquímicas e outras instituições interessadas nos objetivos da instituição.

Já no primeiro ano, foram admitidos mais de cem sócios individuais e admitidas como sócios coletivos as empresas Indústria Matarazzo de Energia, Mercedes Benz do Brasil, Óleo Galena Signal, Indústria Mecânica Cavallari, Companhia Brasileira de Material Ferroviário (Cobrasma), Walgás, Mecânica Pesada, Sociedade Técnica e Industrial de Lubrificantes (Solutec), Companhia Petroquímica Brasileira (Copebrás), Companhia Técnica Internacional (Téchint), Equipamentos Gerais (Equipan) e Sanson Vasconcellos Comércio e Indústria de Ferro.

Destacavam-se nas atribuições do IBP a formação e o aperfeiçoamento de pessoal por meio de cursos, a organização de congressos e seminários e a articulação entre a indústria do petróleo e os fabricantes nacionais de equipamentos visando o desenvolvimento e a consolidação da indústria nacional de petróleo.

“O Helio Beltrão era uma figura extraordinária! Primeiro, pelo bom humor que ele tinha para tratar as coisas. Uma pessoa extremamente simpática, muito eficiente e competente. Ele foi muito importante para o IBP. E como era um homem de métodos e organização, foi muito importante para o seu início. Poucos sabem, mas foi ele que fez a formatação inicial da Petrobras”, comenta o ex-presidente do IBP, Otto Perrone. “Nessa primeira fase, ele se transformou naquilo que foi o ideal de seus idealizadores e fundadores”, ressalta.

“Eles já tinham, naquela época, a idéia da indústria do petróleo como uma indústria integra-

da, exploração e produção, refino e petroquímica, transporte e distribuição. Conceberam o Instituto como uma entidade eminentemente técnica e com uma marca de isenção e independência, com o objetivo de promover a melhoria de qualidade do pessoal profissional. O IBP passou a dar cursos, que dá até hoje, promover conferências, debates, congressos, feiras, exposições e, além disso, a idéia era entrar na área de especificação e normatização. Isso são coisas que o IBP vem fazendo a vida toda e continua fazendo e bem. Não existe nada igual ao IBP”, avalia.

“O êxito do Instituto pode ser medido pelo suporte que obteve e continua obtendo das empresas enquadradas em seu amplo campo de atividades. O instituto conta com mais de 300 empresas/sócios, que participam ativamente de suas muitas comissões técnicas e grupos de trabalho. Ressalte-se que o IBP é entidade não governamental, cujo trabalho se faz com dedicado esforço de cooperação, articulação e integração, o que nem sempre é fácil entre nós. Trata-se, ademais, de esforço silencioso, que não tem o ‘charme’ das realizações ostensivas e aparatosas. Note-se, por fim, que as numerosas atividades do Instituto são hoje inteiramente custeadas pela remuneração que recebe dos interessados em troca dos serviços que presta ou das publicações que edita. Ao completar o IBP o seu trigésimo ano de bons serviços ao desenvolvimento nacional, orgulho-me de haver participado intimamente, ao lado de dedicados companheiros, da fundação e administração de uma entidade que deu certo, isto é, que resistiu ao insubstituível teste da eficácia” (depoimento de Helio Beltrão à *Perfil IBP*).

Linha do tempo

- 1957 – 24/05** – Reunião com representantes da América Latina, promovida pelo Instituto Sulamericano del Petroleo, na Argentina, incentivava a criação de institutos em cada país.
- 21/11** – Fundação do IBP. Helio Beltrão é o primeiro presidente do Instituto.
- 1958** – Primeira Comissão Técnica, com o tema Armazenamento de Petróleo.
- 1962** – Toma posse, como presidente do IBP, Plínio Cantanhede, que irá comandar o Instituto por 22 anos. Primeiro seminário, sobre Corrosão, e primeiro curso, intitulado Erros e Precisão de Medidas.
- 1967** – 10º aniversário do IBP.
- 1975** – 9º Congresso Mundial de Petróleo.
- 1976** – Primeiro evento no exterior, o 1º Congresso Latino-americano de Petroquímica, na Argentina. Em novembro é realizado o 1º Congresso Brasileiro de Petroquímica: 1º Congresso Latino-Americano de Petroquímica.
- 1977** – 20º aniversário do IBP.
- 1978** – 1º Congresso Brasileiro de Petróleo (novembro).
- 1981** – Primeiro curso internacional, realizado no Equador.
- 1982** – 1ª Feira Industrial de Petróleo de Gás. É realizada a primeira edição da Rio Oil & Gas Expo, atualmente maior feira de petróleo da América Latina em volume de visitas e em área.
- 1984** – Paulo Cunha é eleito presidente do IBP. 2ª Feira Industrial de Petróleo e Gás.
- 1985** – Exposição Industrial – IBP’85 (outubro). Seminário sobre Offshore IBP/IAP (outubro).
- 1986** – O IBP tem novo presidente: Eduardo Difini. 3ª Feira de Petróleo e Gás.

- 1987 – 30º aniversário do IBP
Expo IBP'97 (agosto).
- 1988 – 2º Congresso Latino-Americano de Hidrocarbonetos.
2º Seminário Internacional sobre Gás Natural (junho).
- 1990 – Rio Oil & Gas Expo'90 (outubro).
- 1991 – Expo IBP'91 (outubro).
Laic-PEP'91/Latin American Conference on Artificial Intelligence in Petrol: Exploration and Production (novembro).
- 1992 – 1º Seminário sobre Meio Ambiente (março/abril).
Ciclo de Palestras "Desenvolvimento Sustentável".
Rio Oil & Gas Expo'92.
- 1993 – IBP Expo'93.
- 1994 – Conexpo Arpel'94 (outubro).
Encuentro Petroleo y Gas en el Mercosur: en Búsqueda de la Convergencia (agosto).
Rio Oil & Gas Expo'94 (outubro).
- 1995 – Toma posse, como presidente do IBP, Otto Vicente Perrone. É realizada no Brasil a DOT'95/Deep Offshore Technology Exhibition (outubro).
Iscop'95/Colloid Chem. in Oil Production (novembro).
- 1996 – Seminário 'A Nova Regulamentação da Indústria de Petróleo'.
abril – WPC – Congresso Mundial de Petróleo (março).
Almoço-palestra – Regulamentação do Setor Petróleo (agosto).
Rio Oil & Gas Expo'96 (setembro).
- 1997 – 40º aniversário do IBP.
Seminário ANP. (agosto)
O Brasil comemora o fim do monopólio.
- 2000 – O IBP incorpora o gás natural a seu nome.
- 2001 – João Carlos De Luca é eleito presidente.
- 2002 – O IBP traz pela primeira vez o Congresso Mundial de Petróleo ao Brasil, recebendo cerca de 3.500 participantes.
- 2007 – O IBP incorpora os biocombustíveis a seu nome e comemora os 50 anos de atuação.



Foto Guaricema: Banco de Imagens Petrobras

A era Plínio Cantanhede

Alguns dos destaques do início da década de 1960: a descoberta do campo petrolífero de Carmópolis (SE), abrindo pela primeira vez perspectivas de exploração fora da Bahia e a criação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras (Cenpes). Reunindo todas as atividades de pesquisa tecnológica na Petrobras, o Cenpes se tornou o centro tecnológico que desenvolveu os processos de exploração e produção em águas profundas.

Para o IBP em 1962 tem início o mandato de **Plínio Cantanhede**, então diretor da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e que passou 22 anos à frente da entidade, de 1962 a 1984 – o mais longo dos mandatos.

"O Plínio Cantanhede era uma figura interessante porque era muito diversificado. Você imagina: um homem que foi prefeito de Brasília, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, presidente do Conselho Nacional de Petróleo... Era uma pessoa de atitude, de atividades", lembra Otto Perrone.

Já em 1963, mesmo ano da ampliação do monopólio, abrangendo também as atividades de importação e exportação de petróleo e seus derivados, o IBP recebe

o reconhecimento internacional, quando, pela primeira vez, durante o 6º Congresso Mundial de Petróleo, em Frankfurt, um representante do Instituto – no caso o próprio Plínio Cantanhede – ocupa a presidência da Seção sobre Processamento e Refinação de óleo e Gás."

"São marcos de uma etapa que o IBP, graças aos esforços conjugados de seus diretores e do seu quadro de associados, fundadores, coletivos e individuais, vem planejando para estar na vanguarda do desenvolvimento tecnológico da indústria do petróleo e gás no país", escreve Plínio na carta da 7ª

Assembleia geral do IBP.



O ano de 1968, segundo Cantanhede, foi de muita atividade e grandes empreendimentos. Nele foi realizado,

no Hotel Glória, Rio de Janeiro, o Seminário de Corrosão, junto com uma exposição sobre o tema, reunindo quase 600 técnicos, representando dez estados brasileiros. E é também o ano do lançamento do *Informativo IBP*, o início do Plano de Pesquisa da Comissão de Asfalto e a realização de um



Cerimônias de abertura da Rio Oil & Gas, edições 1982 e 1986.

curso sobre Segurança Individual que alcançou "pleno êxito", além da realização de "uma concorrida mesa-redonda sobre Instrumentação e sua Manutenção, com a participação de quase toda a indústria ligada ao setor de instrumentação", ressalta Plínio, em carta para a Assembléia Ordinária do IBP.

1968 é o ano em que a Petrobras decide explorar petróleo no mar! A companhia iniciou as atividades de prospecção *offshore*. Um ano depois, em 1969, são editados, pela primeira vez desde a fundação do Instituto, um Catálogo de Publicações e um Catálogo de Associados. Realiza-se a primeira descoberta de petróleo no mar, em Sergipe, dando origem ao campo de Guaricema, com a perfuração de

apenas dois poços, além de ser o início dos levantamentos geofísicos na Bacia de Campos (RJ), sendo perfurado o primeiro poço submarino naquela área.

"As perspectivas para 1970 são bastante animadoras. (...) Em 1970, dedicar-se-á o IBP à reestruturação das suas atuais Comissões Técnicas, dando maior ênfase às suas atividades", escreve Plínio. "Novas áreas serão atingidas pelo IBP. Prevê-se a criação de Comissões Permanentes para os seguintes setores: Petroquímica, Combustíveis e Formação Profissional Especializada. Com tudo isso, esperamos estar cumprindo a finalidade precípua do



IBP que é atender da melhor maneira possível a Indústria do Petróleo e Petroquímica."

E assim correu a década de 1970, com o Instituto realizando os devidos ajustes para melhorar a sua atuação.

1980: a década que não foi perdida

A década de 1980 se inicia, na opinião de Plínio, com intenso dinamismo. Realiza-se o 2º Congresso Brasileiro e 3º Latino-Americano de Petroquímica, reunindo, na Bahia, 1.540 participantes. "A exposição industrial, que funcionou paralela aos Congressos, contou com a significativa participação de 145 empresas do setor de petroquímica e serviços e foi, sem dúvida, um acontecimento marcante na história do IBP", diz Plínio.

Também em 1980, o IBP bate recordes em participação nos cursos e treinamentos: 1.850 técnicos acompanharam cursos, seminários, simpósios e encontros promovidos pelo Instituto.

"Editamos cerca de 20 publicações técnicas, entre livros, manuais, apostilas e anais, muitas delas com edições rapidamente esgotadas", comemora Plínio. "Todos os objetivos do IBP estão sendo alcançados com muito esforço, muito trabalho e muito empenho", afirma. "Na verdade, na América Latina não existe uma instituição como o IBP. Depois de um início modesto, atualmente o Instituto conta com a colaboração de mais de 1.500 técnicos (...) que têm proporcionado, com seu trabalho silencioso, grandes realizações para o país", comemora, aquele que durante mais tempo ficou à frente do IBP.

Em 1984, toma posse, como presidente da entidade, o engenheiro e diretor-presidente da Ultrapar, **Paulo Cunha**. Professor de enge-

A empresa só é completa...

Líder de mercado em gestão e higienização de têxteis, a Atmosfera oferece **Uniformes, EPIs e Toalhas Industriais** com opções de atendimento em **locação e lavagem especializada**, entre outros produtos, facilidades e vantagens.



nharia na Universidade Católica e na Universidade Federal do Rio de Janeiro, vice-presidente da Associação Brasileira de Indústrias Químicas (Abiquim), membro do Conselho de Orientação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), membro do Conselho Superior de Economia e do Conselho Consultivo da Indústria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), presidente do Conselho do Instituto de Estudos Industrial (Iedi) e membro do Conselho da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Cunha ficará no Instituto apenas dois anos.

“O Paulo sempre foi um profissional super ocupado”, lembra William Zattar. “Ele é uma figura excepcional, inteligente, muito culto e atuante”, afirma Otto Perrone.

“O IBP tem sido, ao longo de sua existência, um fórum de debates para os técnicos e empresários do setor público e privado, nos quais os interesses antagônicos são deixados de lado e as diferenças de opinião neutralizadas. É nesse clima que são realizados os intercâmbios de experiências, a prestação de serviços e o desenvolvimento de normas adaptadas à nossa realidade”, escreve Paulo Cunha, em março de 1985.

“Não obstante as dificuldades comuns, o trabalho de centenas de profissionais altamente capacitados e os resultados alcançados não apenas nos conferem excelente conceito e prestígio, como nos credenciam a tomar iniciativas pioneiras na adoção de medidas que vão ao encontro dos mais altos interesses nacionais”, ressalta Paulo.

Durante sua gestão, o IBP continuou batendo recordes de participação em cursos e treinamentos e realização de eventos. Em 1984, os eventos contaram com o ainda hoje expressivo número de 20 mil participantes.

“O IBP espera continuar seu firme propósito de servir, prosseguindo com o intenso e extenso trabalho das Comissões, com destaque para as publicações técnicas, normas e edições de livros, que contribuirão cada vez mais para o aperfeiçoamento de nossos profissionais. (...) Temos a convicção de que, apesar de tudo o que o IBP realizou desde a sua fundação, há ainda muito que realizar, e que mantendo aceso o ideal de colaborar com o desenvolvimento do país juntos ainda faremos muito mais”, afirma Paulo.

Em 1985 pode-se destacar a presença do IBP na organização do Seminário Offshore na Argentina, por solicitação do Instituto Argentino de Petróleo, quando técnicos brasileiros apresentaram a experiência brasileira e capacitação na exploração e produção de petróleo no mar, e a organização da Expo IBP 85.

Em 1985, morre Plínio Cantanhede. “Não poderíamos deixar de registrar uma homenagem grata e comovida à figura de Plínio Cantanhede, valoroso companheiro de luta, que há poucos dias deixou nosso convívio. (...) Seu nome está registrado de forma indelével como personalidade de relevo na história do Instituto Brasileiro de Petróleo e da indústria petrolífera brasileira”, escreve Paulo Cunha.

Eduardo Difini

De 1986 a 1995, o IBP é liderado por **Eduardo Difini**. Segundo muitos, o conservadorismo de



Difini foi importante para a sustentabilidade do IBP, em um momento crítico do setor. Acionista da Refinaria de Manguinhos e da Metanol, Difini foi o presidente mais presente do IBP. “Foi o

único presidente que teve uma sala na sede”, comenta William Zattar.

Durante a gestão Difini, destacou-se, em 1986, a realização do 3º Congresso Brasileiro de Petróleo e a 3ª Feira Industrial de Petróleo e Gás, que contaram com a participação de 1.450 técnicos, 300 expositores e 23 mil visitantes.

“Graças à continuada e crescente participação de todos os associados e ao apoio recebido da Petrobras e demais associações vinculadas ao setor, foi possível não só o sucesso registrado como manter o crescimento e aprimoramento destes eventos que se sucedem a cada dois anos”, escreve Eduardo Difini, no Relatório de Atividades daquele ano.

Um ano depois, em 1987, o IBP comemorava os seus primeiros 30 anos de existência. “Trinta anos que vão desde a infância da indústria do petróleo no Brasil até o desenvolvimento pujante de hoje, transformando a dúvida de muitos na confiança irrestrita da Nação”, comemora Difini, em texto de março de 1988 no Relatório de Atividades do Instituto, destacando a intensa atividade de planejamento, a análise minuciosa do desempenho do IBP ante as necessidades do setor, a reformulação, ampliação do número de curso e sua duração.

“Procura-se, igualmente, ajustar o programa de cursos às necessidades de mão-de-obra do setor não só para servi-lo como para garantir que os cursos representem maior oportunidade de acesso profissional”, ressalta, concluindo que o IBP entrava em sua quarta década de existência com grande confiança no futuro, aprimorando e aumentando a intensidade de sua atuação.

O final de década de 1980 marca importante etapa nos esforços em prol da integração latino-americana nas indústrias do petróleo.



“A Arpel (Asistencia Recíproca Petrolera Estatal Latinoamericana), entidade com a qual o IBP mantém, há quatro anos, um acordo de cooperação, decidiu, em sua Assembléia Geral, realizada em maio, na Jamaica, que seus Congressos e Exposições (Conexpos), promovidos a cada quatro anos, passariam a ser realizados no Rio de Janeiro, em conjunto com o Congresso Brasileiro de Petroquímica e a Feira Industrial de Petróleo e Gás do IBP”, comemora Difini.

“A decisão é bastante significativa, pois reflete o reconhecimento, por parte dos presidentes das empresas latino-americanas de petróleo, da competência do IBP na organização desse tipo de evento”, ressalta.

“Enquanto o crescimento acentuado foi a marca dos anos anteriores, 1990 serviu para demonstrar a maturidade do IBP e a importância atribuída pelo setor às oportunidades e serviços por ele oferecidos”, escreve Difini em 1991, já prevendo, no campo da crescente internacionalização e globalização dos mercados, a criação do Mercosul, “que deve ser encarado como apenas uma das etapas da integração latino-americana, trazendo oportunidades

...quando tem Atmosfera.

- Redução de custos com manutenção, compras e estoque.
- Benefício para o funcionário, que aumenta a produtividade.
- Tratamento dos resíduos, evitando a contaminação das pessoas e do meio ambiente.

 **ATMOSFERA**
RECURSOS E QUALIFICAÇÃO DE PESSOAS

Conheça todas as vantagens.
 Acesse o portal
atmosfera.com.br

para as empresas e obrigando a adaptações”, avalia. “Abre-se a possibilidade de ser investir em países vizinhos, com melhoria da eficácia e rentabilidade das empresas (...) Todo esse quadro requer não só investimentos substanciais, como um difícil trabalho de planejamento, envolvendo as empresas em todos os setores da indústria. (...) O equacionamento não será fácil. Os assuntos são interdependentes, e o setor é afetado por fatores e pressões externas, fora do seu controle”, analisa.

Em 1993, dois anos antes do final de sua gestão, Difini afirmava: “Tanto a indústria do petróleo como a da petroquímica atravessam fase importante e de planejamento delicado. Uma das dificuldades é a necessidade, ditada pelo panorama de médio prazo, de investir em exploração e produção de petróleo, enquanto seus atuais preços estão no nível mais baixo dos últimos anos”, afirma. E ainda: “O IBP passa a se engajar na identificação e equacionamento de assimetrias e outros aspectos técnicos de integração latino-americana, em colaboração com o Instituto Argentino de Petróleo (IAP).”

Otto Perrone

Em 1995, o IBP recebe **Otto Perrone**, o seu quarto – e até agora penúltimo – presidente, que estará na liderança do Instituto até o ano de 2001.



Químico industrial e engenheiro químico formado pela Escola Nacional de Química, chefe da Divisão de Petroquímica da Petrobras, até ser eleito como diretor da área de projetos especiais da Petroquisa, em 1971, quando foi eleito, Perrone fazia parte do Conselho do IBP há muitos anos.

“Eu era conselheiro do IBP e fui apontado pelo pessoal do conselho para ser presidente, em 1995. De 1995 até 2000, fiquei três mandatos. Terminado o terceiro, voltei para o Conselho”, lembra.

A Emenda Constitucional n. 9 foi o principal acontecimento daquele ano no setor do petróleo. “Este evento marca o início de uma nova fase para a indústria petrolífera brasileira, que será, sem dúvida, caracterizada por uma crescente liberalização na produção e comercialização de petróleo e seus derivados”, escreve Otto Perrone.

“O IBP, cômico de suas responsabilidades, e com sua tradição de independência e isenção, pretende ser um dos promotores da propagação e do debate dos novos termos institucionais”, diz.

“De ordem interna, os fatos mais significativos de 1996 para o IBP foram a reforma de seus Estatutos Sociais, a reativação da Comissão Técnica de Petroquímica e a aquisição de um imóvel para a localização de sua nova sede, a ser inaugurada em 1997, ano em que o Instituto comemora 40 anos. Com esta mudança de instalações, o IBP visa aumentar sua eficiência organizacional para melhor atendimento a seus sócios e colaboradores” (Otto Perrone, 1996).

“Com a Emenda Constitucional n. 9, o IBP entendeu que os tem-



Inauguração do Centro de Informação e Documentação Helio Beltrão.

pos estavam mudando e ele também mudou, fazendo modificações na sua estrutura interna e até mesmo na sua estrutura acionária, criando novas classes de sócios para agasalhar essas novas empresas que vieram atuar no Brasil depois, quando o monopólio foi flexibilizado”, explica hoje, mais de uma década depois, Otto Perrone.

“O IBP mudou inclusive o seu Conselho de Administração, que era constituído de seis membros, passando para 12, justamente para poder refletir melhor o novo perfil da indústria do petróleo no Brasil”, diz.

Os primeiros passos da regulação

Em 1996, com o objetivo de contribuir para o Projeto de Lei que deu seqüência à EC n. 9, o IBP promoveu um seminário internacional (“A Nova Regulamentação da Indústria de Petróleo no Brasil”), cujas conclusões e recomendações tiveram forte influência no texto final do referido projeto. Ainda com esse mesmo propósito, em 1997 foi realizado um seminário abordando especificamente a estruturação da Agência Nacional

Publicações, informação e documentação

O acervo do Centro de Informação e Documentação Helio Beltrão (CID) e de outros centros de documentação parceiros do IBP são uma importante contribuição para as atividades de pesquisa e geração de conhecimento do setor de petróleo e gás e estão disponíveis a todos os associados. Atualmente, mais de 2.790 itens bibliográficos e 261 títulos de periódicos com 5.421 fascículos estão cadastrados no CID.

As publicações editadas pelo IBP incluem anais de eventos, apostilas dos cursos e livros técnicos elaborados pelas Comissões.

do Petróleo (ANP) e um conjunto de *workshops* abordando as questões mais críticas para a regulamentação do segmento de E&P, entre elas os tipos de contratos de concessão, valores de participações governamentais, incidências tributárias e política de preços de mercado, ações das quais resultaram propostas levadas às autoridades do setor.

Logo após a promulgação da Lei do Petróleo, o IBP instituiu a Comissão de Regulamentação de Exploração e Produção, reunindo representantes das mais importantes empresas de petróleo, internacionais e nacionais, inclusive a Petrobras.

Desta maneira, foi criada a primeira das Comissões Setoriais do IBP, assim denominadas por serem constituídas apenas por representantes de empresas investidoras do segmento envolvido.

O IBP, desde 1996, esteve às voltas com a candidatura brasileira para sediar pela primeira vez o Congresso Mundial de Petróleo. O sucesso dessa investida foi demonstrado pela votação dos 56 países que elegeram o Brasil entre cinco candidatos. Tal confiança no país, e, em particular, no IBP, foi retribuída pela realização, em 2002, no Rio de Janeiro, de um congresso impecável, com cerca de 3.500 participantes, vindos de 76 países de todos os continentes. A Rio Oil & Gas, realizada em paralelo, bateu todos os recordes: em 31 mil m², 53 mil visitantes, 850 expositores!

Com a abertura do mercado em 1997, o IBP marcou seus 40 anos se adaptando às novas necessidades do mercado, que crescia em volume e complexidade. Novas comissões, novos setores na estrutura, novos temas nos cursos, nos eventos e nas reuniões. E, para completar, uma nova sede de 1.000 m², moderna e bem localizada. Assim, o IBP pôde acompanhar com agilidade a mudança.



Em 2000, outra adaptação do IBP acompanha o mercado em constante mutação. A crescente importância que o gás natural assumia na matriz energética brasileira e todas as peculiaridades que o novo segmento trazia com seu crescimento exigiram do Instituto uma adaptação em seu próprio nome, passando a se chamar Instituto de Petróleo e Gás.

“Em 2000, a nova legislação entrou em sua plena vigência, com os preços dos derivados de petróleo deixando de ser controlados para o consumidor final, as importações liberadas etc. Nessa nova fase, o IBP começou a viver com uma estrutura nova, com um perfil novo, o que veio a caracterizar a nova fase do IBP do ano 2000 em diante”, comenta Otto Perrone.

“O período que passei na presidência foi um marco tão importante que os outros ficam muito pequenos: houve a regulamentação da Emenda n. 9. O IBP teve uma importância primordial nessa nova legislação porque dois anos antes de a lei sair, o IBP promoveu amplo debate no país – fez seminários, convidou especialistas internacionais, de países que já tinham a experiência nesse tipo de legislação. Então, tudo isso foi debatido amplamente, inclusive o caráter que deveria ter uma agência de petró-

leo. O IBP, depois, juntou tudo isso, as idéias dominantes nesses seminários em um *paper* e levou ao governo como sugestões e teve a satisfação de ver que a maioria dos itens foram incorporados, estão refletidos na legislação.”

“O IBP, desde suas origens, sempre esteve ligado ao setor petroquímico brasileiro. Entre seus fundadores, em novembro de 1957, ao lado da Petrobras, dos refinadores particulares e das companhias distribuidoras, estavam representantes de empresas petroquímicas que iniciavam atividades no país. Desde então, o IBP vem sendo, para a indústria petroquímica nacional, um centro de desenvolvimento e de difusão de conhecimentos e um promotor de iniciativas no plano técnico e cultural. A medalha Leopoldo Miguez de Mello – prêmio máximo do IBP – objetiva homenagear personalidades marcantes, não somente da indústria do petróleo, mas também da indústria petroquímica. Decorridos 30 anos, a petroquímica brasileira cresceu e o IBP consolidou o seu papel como um dos principais intérpretes dessa indústria, que ele mesmo ajudou a plasmar” (depoimento de Otto Vicente Perroni para a *Perfil IBP*).

UM NOVO IBP

Em 2001, o engenheiro paranaense João Carlos De Luca é eleito presidente do IBP. Diante do cenário decorrente da consolidação da abertura do mercado nacional de petróleo, o IBP promoveu, em 2003, uma avaliação crítica de sua atuação. A consultoria A.T. Kearney foi contratada para elaborar um Plano Estratégico, com o objetivo de estabelecer as bases para inserção das novas atividades do Instituto, de forma a enfrentar os desafios de médio e longo prazos, criados por esta nova conjuntura.

A extensa análise levada a cabo pela A.T. Kearney incluiu entrevistas com personalidades representativas do setor de petróleo e gás, no âmbito empresarial, institucional, acadêmico e governamental, e o desenvolvimento de cenários. Confirmou-se que a atuação tradicional do IBP, de difusão de conhecimento técnico, deveria agora ser agregada à de representação das empresas associadas junto à sociedade e ao governo federal, através do encaminhamento de suas demandas, com vistas ao desenvolvimento de uma indústria competitiva, sustentável, ética e socialmente responsável.

A grande credibilidade do IBP, comprovada nas entrevistas, o credenciava para exercer esse novo papel.

Com base nos resultados desse trabalho, no final de 2003 o Conselho de Administração aprovou a nova 'Missão, Objetivos e Valores do IBP', bem como a implantação, no decorrer de 2004, da 'Nova Estrutura Funcional do Instituto'.

Foram criadas então, quatro Gerências de Segmento para coordenar as atividades regulatórias e técnicas em cada uma das áreas de atuação do IBP na cadeia de petróleo: E&P, Gás Natural, Abastecimento e Petroquímica (incluindo as áreas de Refino e Transporte) e Downstream, sendo que a implementação desta última foi postergada.

As várias comissões do IBP foram então realocadas, o que garantiu melhor visualização e desempenho.

No caminho certo

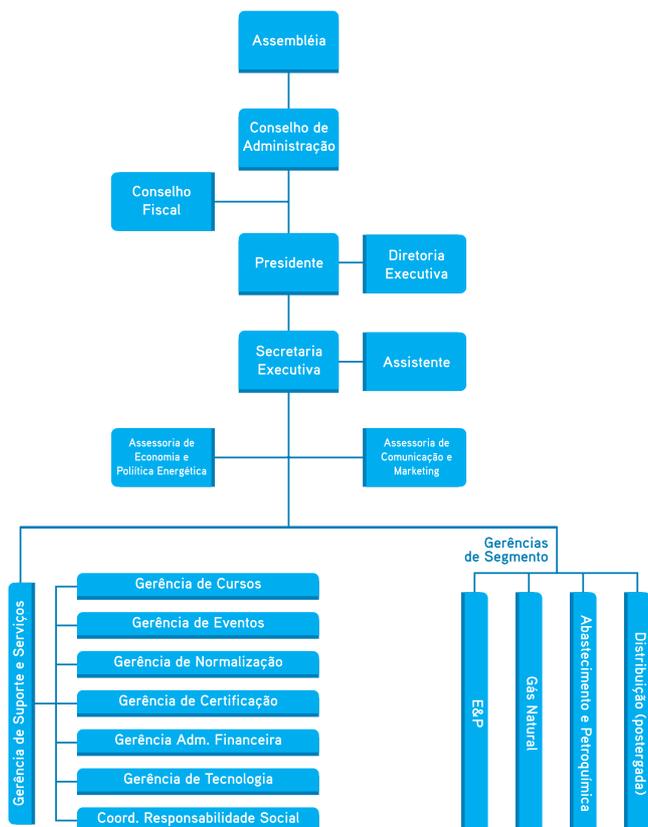
"Antes a indústria do petróleo no Brasil era quase toda concentrada na Petrobras. Depois entraram novos *players* e a tendência é que esse número cresça mais com o tempo e haja uma diversidade maior. E o IBP passou a desempenhar uma função que não era o forte dele. A entidade hoje se envolve nas grandes questões da indústria do petróleo. Recentemente, nesse ano, vimos o IBP muito envolvido com a legislação tributária, exercendo um papel importantíssimo, mas sempre mantendo aquela idéia inicial de seus fundadores que é preservar a isenção, que é o seu patrimônio. O IBP não se envolve em questões menores ou particulares; ele só entra nos problemas da indústria e aí, com autoridade, com uma aura de respeito e confiança", avalia Otto Perrone.

"O IBP, além de ajudar a indústria a crescer, está crescendo até no nome. Ele não é mais o Instituto Brasileiro de Petróleo, é também o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás e agora também de Biocombustíveis. O IBP vai crescer da forma que a indústria crescer", conclui.

Segundo William Zattar, o caminho a percorrer é longo, mas o IBP está no bom caminho. "Que é a trilha do progresso, com a missão renovada de acompanhar a indústria do petróleo no Brasil, sempre procurando ajudar os temas de interesse nacional, como os temas de conteúdo nacional, de taxaço, *royalties*. O IBP está no caminho certo, mas o que vale aqui é sobretudo a equipe. Quando estamos aqui sentados nessa mesa de reunião e entra algum tema polêmico, o De Luca sempre fala, apontando para os retratos dos ex-presidentes, à guisa de grande conselho: 'Olha, estão todos eles aqui, olhando o nosso trabalho'."

O IBP é OCP

No dia 8 de fevereiro de 2002, o IBP recebeu a comunicação oficial do Inmetro (Instituto Nacional de



Estrutura organizacional do IBP



Sede do IBP, desde 1997, Av. Almirante Barroso, Centro, Rio de Janeiro

Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) de que foi concedido o credenciamento do Instituto como Organismo de Certificação de Produto/ OCP-0028 para Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos (SPIE), segundo a NR-13 e a portaria n. 16/2001 do Inmetro.

A Norma Regulamentadora para Caldeiras e Vasos de Pressão (NR-13) foi publicada pelo Ministério do Trabalho pela primeira vez em 1978. Este Regulamento Técnico de Segurança estabelece parâmetros e responsabilidades relativos às atividades de Instalação, Operação, Manutenção e Inspeção de Caldeiras e Vasos de Pressão e tem caráter compulsório, tendo sido revisado pela última vez em 1994. A revisão foi feita

por um Grupo Técnico Tripartite, indicado pelo Ministério do Trabalho e teve ampla participação da comunidade e técnicos ligados à atividade. Foram incluídos no texto importantes e inéditos avanços, alguns dos quais seguidos pela legislação de outros países. Entre tais disposições destaca-se a possibilidade de maior flexibilização nos prazos máximos de inspeção de Caldeiras e de Vasos de Pressão. Estes incrementos permitem a determinados tipos de empresas estenderem suas campanhas operacionais, com conseqüente aumento de produtividade e produção. Para que seja possível estender os prazos máximos sem comprometer a segurança das instalações, das pessoas e a preservação do meio ambiente foi inserido na NR-13, em seu Anexo II, a certificação de SPIE.

Os SPIE podem ser organizados da forma mais conveniente para a empresa, isto é, na forma de Setor, Seção, Divisão ou Grupo. O importante mesmo é que, antes de se adotar os prazos especiais e outras facilidades previstas pela NR-13, sejam avaliados e certificados.

A Avaliação dos Serviços Próprios e sua certificação é feita por um organismo previamente credenciado pelo Inmetro. Tanto o credenciamento dos organismos como a certificação dos SPIE são regulamentados por portarias e procedimentos específicos.

A certificação de SPIE pode ser aplicada nos mais variados tipos de indústria que possuam Caldeiras ou Vasos de Pressão.

O IBP é habilitado pelo Inmetro como Organismo de Certificação de Produto (OCP-0028) e tal credenciamento ratifica sua competência técnica e administrativa para certificação de SPIE, conforme regulamentado pelo Anexo II da NR-13, do Ministério do Trabalho e Emprego, relativo a Caldeiras e Vasos de Pressão.

Cursos

COM MAIS DE 40 anos de experiência na elaboração de conteúdos e organização de cursos, o IBP vê, ao longo desse período, se firmando como referência na capacitação de profissionais para o mercado de petróleo. Os cursos ministrados pelo Instituto têm como professores, profissionais de grande experiência e de alta visibilidade junto à indústria.

O resultado desse reconhecimento pode ser constatado não apenas pelo número de cursos e participantes que aumenta ano a ano, mas pela opinião dos participantes ao fazerem suas avaliações. Os resultados indicam que 92% dos cursos tiveram nota máxima nos itens 'objetivos propostos' e 'didática e esclarecimento de dúvidas'. Houve também um salto qualitativo nos itens 'apoio e material

didático', 'resultado de investimentos em novas técnicas' e 'material de apresentação dos instrutores'.

A Gerência de Cursos desenvolve e promove todo ano 113 cursos, com 3.053 participantes, totalizando 4.150 horas/aula. O Instituto mantém uma política que visa atender técnicos em todo o país, promovendo cursos em todas as regiões do Brasil.

Em 2002, foi criado um novo modelo de curso de longa duração (360 horas), visando a capacitação de profissionais do setor. O primeiro deles foi "Gestão de Negócios de E&P de Petróleo e Gás". Outra novidade são os cursos à distância, que procuram abranger um número maior de profissionais em todo o país. Além de uma programação aberta, o IBP também realiza cursos de caráter fechado, para atender às necessidades específicas das empresas.

A marca dos PRESIDENTES

Membro mais antigo do IBP, em 50 anos, desde sua entrada no Instituto, o químico William Zattar só perdeu uma reunião da Assembléia Geral do IBP, e mesmo assim por motivos de saúde. Testemunha histórica, Zattar passa a limpo, um por um, com a autoridade de quem viu o IBP surgir e se consolidar, a atuação dos presidentes do Instituto e a marca que cada um deixou na entidade:

HELIO BELTRÃO – “Os primeiros anos de IBP foram anos de técnica. O Helio primava por ser um organizador, um administrador de uma amplitude, de uma competência invejável! Ele sabia distribuir as tarefas e estimular as pessoas envolvidas. Um advogado competente e com uma noção de relacionamento fenomenal.”

PLÍNIO CANTANHEDE – “O Plínio era diretor da Companhia Siderúrgica Nacional, era um engenheiro e um financista famoso. Foi o mandato mais longo que teve. O Plínio era de uma grande polivalência, tinha a abrangência de todos os assuntos, uma facilidade de administrar delegando aos diretores, sem centralizar, dando status e autonomia suficientes. Foi um presidente muito querido. Era o patriarca.”

PAULO CUNHA – “O Paulo sempre foi um profissional ocupadíssimo! Um homem com uma capacidade de trabalho fenomenal. Um dinamo, um trator, que fez uma administração muito bonita. Uma liderança. Foi convidado muitas vezes para ser ministro, mas nunca aceitou. No IBP, ele marcou presença, durante curta, mas saudosa duração.”

EDUARDO DIFINI – “Foi o quarto mandato. Era centralizador, mas competente e brilhante, dono de uma grande visão. O conservadorismo de Difini foi importante para a sustentabilidade do IBP, em um momento crítico do setor. Era acionista da Refinaria de Manguinhos e da Metanol, mas que vivia aqui no IBP. Foi o presidente mais presente do IBP – o único que teve uma sala aqui. Foi ele quem trouxe o Álvaro Teixeira para cá.”

OTTO PERRONE – “O Perrone teve uma gestão oposta à do Difini. Foi um dos cabeças, uma das personalidades mais importantes da indústria petroquímica no Brasil. Dizem que foi o filho que o Leopoldo Miguez não teve! Quando fizemos a homenagem do Prêmio Leopoldo Miguez de Mello ao Otto Perrone foi uma das mais justas! O Otto foi um presidente que conseguiu reunir todas as forças aqui dentro, que soube delegar sem perder a liderança, de uma grande habilidade política, de conseguir conciliar interesses às vezes conflitantes com uma estratégia invejável. Ninguém conseguia como o Otto Perrone dirimir as dúvidas, conciliar, aparar as arestas com pulso firme, mas sem que você sentisse. Campeão de xadrez, um dos mestres no Brasil... talvez por isso toda essa habilidade para lidar com as questões com coerência e estratégia.”

Os presidentes do IBP

Helio Beltrão	1957/1962
Plínio Catanhede	1962/1984
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	1984/1986
Eduardo Difini	1986/1995
Otto Vicente Perrone	1995/2001
João Carlos De Luca	a partir de 2001

JOÃO CARLOS DE LUCA –

“Para o De Luca, a expressão certa é ‘o’ presidente! Um profissional brilhante, de liderança, de habilidade política, de traquejo, de mobilidade. Um ex-executivo da Petrobras (pode ser presidente, mas recusou, pois optou pela iniciativa privada). Tem o dom de conduzir os problemas mais difíceis com uma simplicidade encantadora. O De Luca, para mim, é aquele cara com umas 20 bengalas e 20 pratos rodando em cima, equilibrados e sem deixar nenhum quebrar. É um líder, um sujeito bom e humano, modesto e de um carisma natural, mas um político de mão-cheia. Um dos técnicos de maior renome no país e no mundo.”



AS SEDES

DURANTE OS DOIS primeiros meses de funcionamento, o IBP ficou provisoriamente localizado em uma sala cedida pelo Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisa da Petrobras (Cenap), na avenida Pasteur, 250, fundos. Em seguida, foi alugado um conjunto de três salas na avenida

Presidente Vargas, 417-a, 21º andar. Em 1960, adquiriu-se a sede constituída pelo conjunto de cinco salas no Edifício Avenida Central, localizado na avenida Rio Branco, 152/162.

Em 1996, o IBP adquiriu um imóvel sua nova sede, inaugurada em 1997, ano em que o Instituto comemorou 40 anos. E, assim, parte, em 1997, para a sede na avenida Almirante Barroso, 52, 26º andar.



O IBP está comemorando 50 anos.
Nós da GDK também estamos festejando.



Parabéns IBP !

Afinal, é sob o olhar de vocês que o mercado de petróleo e gás caminha confiante para o futuro.

Comissões Técnicas e Setoriais: A INTELIGÊNCIA DO IBP

As atividades e os produtos oferecidos pelo IBP são resultado do trabalho desenvolvido por comissões e subcomissões, nas quais participam voluntariamente cerca de 900 executivos e especialistas, representantes da indústria, instituições científicas e acadêmicas, órgãos do governo e associações congêneres. As comissões são reestruturadas em decorrência da dinâmica do mercado e da expansão do setor de petróleo e gás no país, o que gera a crescente diversificação nas atividades do Instituto.

“O que o IBP faz é gerenciar, ser um facilitador, dentro de um código de ética, de processos. As Comissões são nossa inteligência, nossa espinha dorsal. Não fazemos nada aqui sem uma comissão técnica por trás. As comissões têm autonomia. Tudo aqui é feito na base das comissões, das quais participam profissionais das nossas empresas-membro. Voluntariamente, participam cerca de 900 profissionais e executivos da indústria”, afirma o secretário executivo Álvaro Teixeira.

“Temos dois tipos de comissões: as técnicas e as setoriais. A comissão técnica é aberta. É uma interface do IBP com a comunidade do petróleo e a sociedade de modo geral. Delas podem participar qualquer especialista, não precisa nem ser sócio do IBP. Basta ser especialista. Participam universidades, governo etc. É um fórum aberto de discussão. Já nas comissões setoriais, que discutem especialmente as questões de regulamentação, dessas podem participar apenas as empresas do setor.”

As Comissões Técnicas tiveram suas atividades iniciadas em 1958, quando foi implantada a Comissão de Armazenamento de Petróleo. Desde então, o quadro de Comissões é atualizado regularmente, acompanhando a evolução do setor. Hoje, o Instituto conta com 14 grupos que discutem temas ligados a toda a cadeia produtiva, desde a exploração e produção de petróleo até a qualidade de derivados, passando pelo gás natural, refino, transporte, logística, meio ambiente e responsabilidade social, entre outros temas de igual importância.

Atuando como “inteligência” do IBP, as Comissões Técnicas agem de forma isenta, congregando especialistas de instituições de pesquisa, universidades, órgãos do governo e da indústria, em fóruns de intensa troca de experiências.

Dada a importância de suas atividades para o desenvolvimento do setor petróleo, as Comissões coordenam estudos, debates, cursos e eventos, contando com a participação voluntária de mais de 900 técnicos, escolhidos entre aqueles que mais se destacam em seu campo de atuação.

Atualmente, desenvolvem atividades no IBP as seguintes Comissões Técnicas: Asfalto, Combustíveis, Inspeção de Equipamentos, Instrumentação e Automação, Laboratório, Lubrificantes e Lubrificação, Negócios Eletrônicos, Transporte Dutoviário, Biodiesel, Exploração &



O IBP em números

217 empresas associadas e **266** profissionais, atuantes nos diversos segmentos da indústria e na área de bens e serviços.

42 Comissões, Subcomissões e Comissões *ad-hoc*

950 profissionais, entre executivos e especialistas da indústria, instituições científicas e acadêmicas, órgãos do Governo e associações congêneres.

170 reuniões das Comissões Setoriais ao longo do ano.

15 eventos anuais de grande porte, entre seminários, congressos, fóruns de debates e exposições na área de Petróleo e Gás.

113 cursos/ano com **3.053** participantes, totalizando **4.150h/aula**.

Mais de **2.790** itens bibliográficos e **261** títulos de periódicos com **5.421** fascículos cadastrados no Centro de Informação e Documentação Helio Beltrão (CID).

Produção de Petróleo, Gás, Petroquímica, Responsabilidade Social Corporativa e Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS).

As Comissões Setoriais reúnem mais de 220 representantes de empresas que atuam nos diferentes segmentos da cadeia de petróleo. Têm como objetivo colaborar com autoridades governamentais no processo de regulamentação dessas atividades, oferecendo sugestões para tornar a legislação brasileira adequada, estável e competitiva para a atração de investimentos. Com intenso programa de trabalhos, suas atividades se desenvolveram por meio de mais de 170 reuniões ao longo do ano.

"Criamos um modelo *sui generis*. Não somos uma associação de classe; representamos os interesses genuínos da indústria para fazer com que, de fato,



Foto: Nelson Perez, Petrobras

Comissões setoriais:

- Gás Natural Veicular
- Comercializadores de Gás Natural
- Companhias de Serviços *Offshore*
- Incentivo aos Produtores Independentes
- Refino
- Regulamentação de Exploração e Produção
- Transportadores Dutoviários
- Política de Desenvolvimento do Gás Natural

a abertura do Brasil crie uma indústria competitiva. No entanto, tudo o que é tratado em uma comissão é levado para a outra. Nós conseguimos essa interface, esse relacionamento aberto entre as comissões", diz Álvaro Teixeira. "Quando criamos a primeira comissão de regulamentação, de exploração e produção, as empresas internacionais pensavam que iríamos pedir uma indústria nacional e, da nossa parte, o pedido era que não viessem com nada que não fossem as boas práticas. O fato de representar a indústria parecia que nós iríamos perder a credibilidade."

Segundo ele, de início, foi complicado o processo de construção de credibilidade nos termos da regulamentação. "Agora vamos em conjunto. E a ética de nossas comissões é irretocável. Nós nunca tivemos nenhum problema."

O planeta é seu...

...não da corrosão.

Líder de mercado, a Rust Engenharia atende às necessidades dos clientes através da implantação e manutenção de sistemas de revestimentos que utilizam produtos anticorrosivos de alto desempenho, tecnologia e qualidade.

Desenvolvidos sob medida pela Resinar, estes sistemas em materiais compósitos, cerâmicas e tijolos antiácidos, pisos industriais e outras aplicações personalizadas, são a melhor solução em revestimentos anticorrosivos da América Latina.

Siderurgias | Mineração | Estruturas Off-Shore | Tubulações de Gás | Tanques de Petróleo
Tanques de Lastros em Navios | Petróleo e Gás | Reservatórios de Água
Papel e Celulose | Indústrias Alimentícias e Bebidas | Açúcar e Alcool

Bahia - Filial Nordeste
Fone: (71) 3621-2511
rustbo@rust.com.br

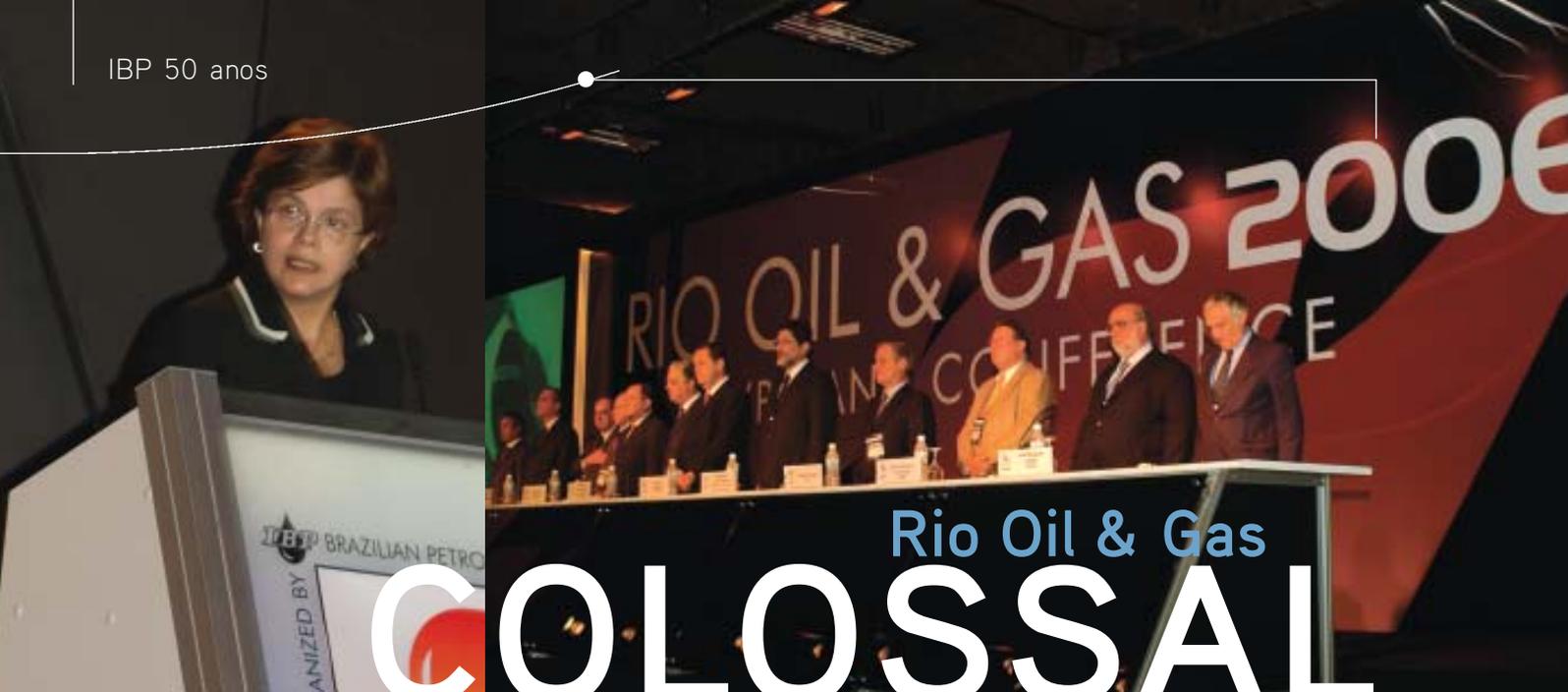
São Paulo - Matriz
Fone: (11) 4075-2111
rust@rust.com.br

Santa Catarina - Filial Sul
Fone: (47) 3472-2331
rustsul@rust.com.br

www.resinar.com.br

www.rust.com.br





COLOSSAL

Rio Oil & Gas

O IBP organiza, anualmente, cerca de 15 eventos – entre seminários, congressos, fóruns de debates e exposições na área de Petróleo e Gás. Com o objetivo de atender às necessidades da indústria, o Instituto, com a ajuda de suas Comissões Técnicas e Setoriais, procura sempre abordar temas atuais, valorizando os assuntos de natureza técnica e de gestão.

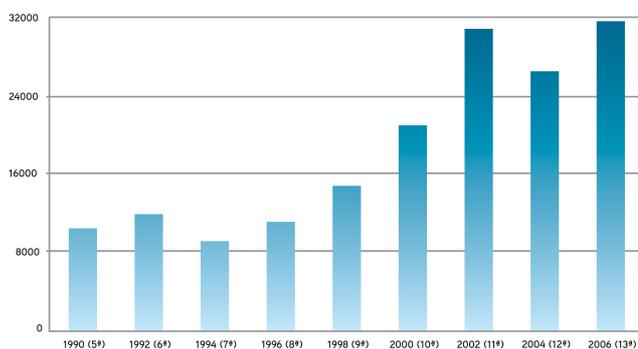
Grande parte dos eventos do Instituto surge de suas Comissões Técnicas, formadas por colaboradores e profissionais da indústria, que trazem os temas mais relevantes para o mercado. Outros eventos surgem por meio de parcerias com instituições e entidades, atendendo às necessidades do setor.

Pioneiro na realização de feiras de petróleo e gás no Brasil, o IBP organiza a cada dois anos a Rio Oil & Gas Expo and Conference, um dos mais importantes eventos mundiais e a maior feira de negócios na América Latina, uma vitrine essencial para as empresas nacionais e estrangeiras apresentarem seus produtos e serviços.

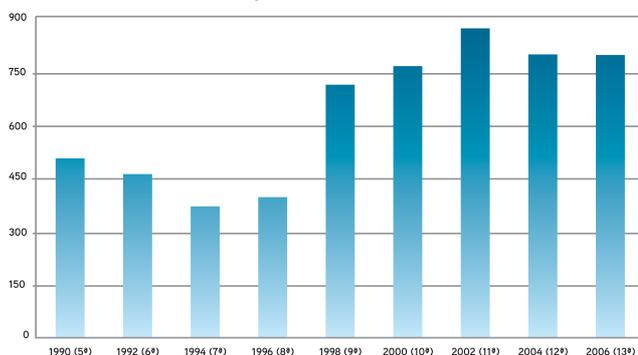
Principal evento de Petróleo e Gás da América Latina, a Rio Oil & Gas Expo and Conference é realizada a cada dois anos no Centro de Convenções do Riocentro, Rio de Janeiro.

Desde sua primeira edição, em 1982, a feira e conferência vêm colaborando na consolidação do Rio de Janeiro como "capital do petróleo", já que o estado concentra 80% de todo o óleo produzido no país, além de 50% da produção de gás. A Exposição é uma importante vitrine para as empresas nacionais e estrangeiras apresentarem seus produtos e serviços, bem como, a conferência dá a oportunidade de discussão sobre os principais temas relativos às inovações tecnológicas.

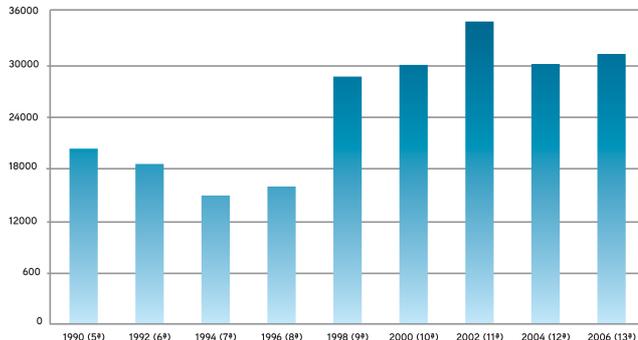
Rio Oil & Gas (área/m²) 1990-2006



Rio Oil & Gas (expositores) 1990-2006



Rio Oil & Gas (visitantes) 1990-2006



Em 2002, a 11ª edição de Rio Oil & Gas tomou um vulto ainda maior pois aconteceu paralelamente ao 17th World Petroleum Congress (WPC), que foi realizado pela primeira vez no Brasil, consolidando o crescimento e a importância do país no mercado internacional.

Em 2006, a feira celebrou seu recorde absoluto. Ao final de quatro dias, 32 mil pessoas visitaram o evento, número superior ao previsto pelo presidente do IBP, João Carlos De Luca, na abertura do encontro.

"Com 12 mil metros quadrados já reservados para 2008, estamos com um saudável problema: os cinco pavilhões do Riocentro não serão mais suficientes para o evento", disse De Luca, no encerramento do evento.

Confirmada para os dias 15 a 18 de setembro de 2008, a edição 2008 da Rio Oil & Gas Expo, aproveitará todo o potencial dos 30.500m² do Riocentro, confirmando assim sua posição entre as feiras mais importantes do setor.

WPC: Repercussão internacional

O IBP também é responsável, desde 1979, pela secretaria do Comitê Nacional Brasileiro (CNB) do World Petroleum Council (WPC). Fundado em Londres em 1933, dentre os principais objetivos do WPC estão a promoção da gestão responsável dos recursos mundiais de petróleo para o bem-estar da humanidade, incentivo à aplicação de avanços científicos da indústria, transferência tecnológica e a organização de encontros regionais.

Fazem parte do WPC, 61 países-membros, representando cerca de 90% das principais nações produtoras e consumidoras de óleo e gás do mundo. Cada país possui um Comitê Nacional, composto pelos principais representantes da indústria do petróleo e gás, instituições acadêmicas e agências governamentais.

Em 1996, o IBP esteve envolvido com a candidatura brasileira para sediar pela primeira vez, o Congresso Mundial de Petróleo. O sucesso dessa investida foi demonstrado pela votação dos 56 países que elegeram o Brasil entre cinco candidatos. Essa confiança no país e, em particular no IBP, foi retribuído pela realização, em 2002, no Rio de Janeiro, do 17th World Petroleum Congress, que com uma organização impecável atraiu cerca de 3.500 participantes, vindos de 76 países.

Realizado em conjunto com a 11ª edição da Rio Oil & Gas Expo, o 17º WPC foi considerado até então o melhor congresso de todos os tempos pelos participantes.

O tema do evento abordou uma tendência já observada na gestão de negócios mundialmente. A questão da excelência em tecnologia e responsabilidade social para compor o tema: "Indústria do Petróleo: Excelência e Responsabilidade ao Servir à Sociedade".

A repercussão internacional durante a semana do evento foi outro fator de sucesso do Congresso, que teve uma cobertura de 650 jornalistas no Riocentro e contou com a presença de 30 líderes do setor e presidentes das principais empresas de petróleo entre os seus participantes. Além disso, compareceram ministros de energia da Índia, Inglaterra e Noruega, além do presidente da Opep.

Outra inovação foi a premiação aos melhores trabalhos técnicos do congresso. "O WPC Excellence Awards" premiou em duas categorias: Excelência Tecnológica e Responsabilidade Social. Os vencedores foram, respectivamente, Statoil e Schlumberger.



Pionirismo e Alta Tecnologia em
Perfuração Horizontal Direcional

www.intech-engenharia.com.br





EVENTOS INTERNACIONAIS

O prestígio do Brasil ao redor do mundo

A presença brasileira em eventos internacionais como a Offshore Technology Conference (OTC), realizada em Houston (EUA) é garantida, todos os anos, desde 2001, pelo IBP, quando foi organizado o primeiro Pavilhão Brasil. Aquela foi a primeira vez que brasileiros participavam, de forma organizada, de um evento fora do país e ainda mais com a grandiosidade e importância da OTC. Às vésperas da Terceira Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios da ANP, ao todo 60 empresários brasileiros participaram do primeiro Pavilhão Brasil, com 150 metros quadrados, demonstrando que, já naquela época, o país era visto como um dos mercados mais atraentes do mundo.

O que significa que, há sete anos, os estandes brasileiros são visitados por empresários latino-americanos, canadenses, americanos, europeus, indianos, africanos, israelenses, executivos e profissionais de todos os lugares do mundo. Todos em busca de negócios no Brasil.

Criado em 1969, a Offshore Technology Conference (OTC) é um evento que todos os anos reúne o que há de mais atual na tecnologia de perfuração, exploração e produção além-mar. Executivos, engenheiros, pesquisadores, técnicos e gerentes de operadoras e empresas do setor se agendam anualmente para participar do evento. Há

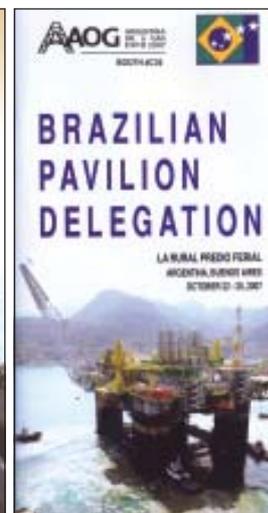
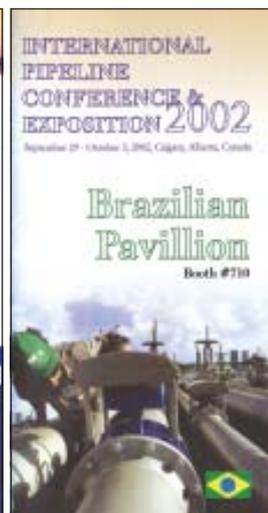


quatro décadas, a OTC é o principal fórum tecnológico mundial do setor, apresentando tecnologias pioneiras e inovadoras de processos de exploração e produção de petróleo *offshore*.

Em sua 25ª edição, realizada em maio deste ano, uma delegação de 300 pessoas e 25 empresas esteve presente no Pavilhão Brasil.

"A OTC é uma exposição em que você encontra todos os países do mundo, empresas de todas as áreas, da logística ao planejamento", explica o secretário do IBP, Álvaro Teixeira.

A International Pipeline Conference & Exposition, realizada



em Calgary, Canadá – um dos mais importantes eventos da indústria do petróleo e gás, no segmento de transporte dutoviário, a Offshore Europe, realizada em Aberdeen, Escócia, e a Argentina Oil & Gas são outros eventos nos quais a participação brasileira é garantida pelo IBP.

"É uma porta importante para buscar o mercado internacional, e oportunidades não só de exportações da tecnologia nacional, de contratações, mas parcerias. É uma excelente oportunidade para nossas empresas mostrarem sua capacitação no setor", avalia o executivo.

CONHEÇA MAIS UM DERIVADO DO PETRÓLEO: O SUCESSO DA SUA EMPRESA.

No SESI-RJ / SENAI-RJ, você encontra as melhores soluções no segmento de petróleo e gás natural, incluindo cursos, consultorias e os mais diversos serviços, de acordo com as necessidades da sua empresa. Venha conhecer as principais áreas de atuação da nossa unidade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL • METROLOGIA
CURSOS ESPECÍFICOS PARA A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS
PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PETRÓLEO • GÁS NATURAL VEICULAR
SOLDAGEM • CATERING • SUBAQUÁTICA • AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
TELECOMUNICAÇÕES • SAÚDE, SEGURANÇA E HIGIENE OCUPACIONAL
TECNOLOGIA DO GÁS • TECNOLOGIA AMBIENTAL

INFORMAÇÕES:
0800 231 231

Sistema
FIRJAN

**SESI-RJ
SENAI-RJ**



www.firjan.org.br



AS GERÊNCIAS DO IBP

Além das Gerências de Suporte, que auxiliam o IBP a desenvolver suas atividades relacionadas a produtos, serviços e apoio (Gerências de Cursos, Eventos, Normalização, Certificação, Tecnologia, Administrativo-financeira e Coordenadoria de Responsabilidade Social), o IBP conta hoje com quatro Gerências de Segmento: E&P, Gás Natural, Abastecimento e Petroquímica e Distribuição, essa última, postergada. Nessa estrutura, as 22 comissões setoriais e técnicas estão distribuídas entre as diferentes Gerências.

De acordo com o gerente de Exploração e Produção, **Jonas Fonseca**, a abertura do mercado fez do IBP o que ele é hoje. “Antes, a comissão de E&P era muito mais uma comissão de *network*. Com a abertura, enxergamos a oportunidade de desempenharmos o papel de interlocutores entre as empresas e o governo”, explica Jonas.



A Gerência de E&P foi criada em 2000, antes da primeira Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios, inicialmente contando com a participação de nove empresas. “Com o tempo, foi ganhando força e hoje contamos com 18 companhias”, conta Jonas, que destaca, como exemplos da contribuição do IBP logo no início, na elaboração dos contratos de concessão e decretos de participação governamentais, por exemplo. “Com isso, o IBP se tornou a ponta de lança dos interesses do setor de exploração e produção”, avalia.

Na opinião do gerente, é característica do IBP o leque de interfaces com o governo, desde o Ministério de Minas e Energia e o CNPE, até o Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio e Ministério do Meio Ambiente e instâncias jurídicas como o Supremo Tribunal Federal e a interface com outras instituições como Onip, CT-Petro, Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), dentre outras.

“O modelo que alcançamos na Comissão de E&P foi replicado para as outras comissões e gerências do IBP. É um trabalho que dá visibilidade ao IBP em todos os níveis”, diz.

Jonas destaca como exemplos da atuação da Gerência de E&P, o Mapem (Monitoramento Ambiental em Atividades de Perfuração Exploratória Marítima), trabalho desenvolvido entre 2001 e 2005 junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina, e que contou com apoio do Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural (Finep/CT-Petro e do IBP).

“O projeto teve como objetivo avaliar o impacto ambiental do uso de fluidos não aquosos (NAF) na atividade de perfuração de dois poços exploratórios na Bacia de Campos: um em águas profundas e outro em águas rasas, a partir da comparação das análises químicas, geológicas e biológicas de amostras de sedimentos e água coletados em três campanhas: um mês antes, um mês depois e um ano depois

OS EVENTOS REALIZADOS
PELAS COMISSÕES SETO-
RIAIS E TÉCNICAS SÃO
O FÓRUM SELETIVO E
QUALIFICADO, MOMENTO
NO QUAL OUVIMOS O
MERCADO PARA DEPOIS
SISTEMATIZAR, AVALIAR
E CATALISAR AS
INFORMAÇÕES PARA, EM
UM MOMENTO SEGUINTE,
BUSCAR O ENCAMINHA-
MENTO DAS DEMANDAS.



Jorge Delmonte,
gerente de Gás, IBP

da perfuração dos poços”, explica Jonas. “Foi um trabalho gratificante e que nos deu grandes resultados”, comemora.

Criado em 2004 e formado pelos principais executivos do setor, o Conselho Consultivo para Política de Desenvolvimento do Gás Natural tem a atribuição de coordenar as atividades do IBP na área. Em três anos, o Conselho diversificou e ampliou suas atividades, promovendo não só intenso programa de palestras internas, mas acompanhando e atuando nos debates dos principais assuntos do setor como a participação das termelétricas a gás nos leilões de energia, e a inserção desses empreendimentos no planejamento energético brasileiro.

“O Instituto sempre está, no mínimo, em dia com os debates no mundo”, afirma o gerente de Gás do IBP, **Jorge Delmonte**. “A adoção do ‘Gás’ no nome, bem como a criação da Gerência e Conselho decorre da evolução da participação do gás no cenário mundial”, diz.

Delmonte considera que a Comissão de Gás procura sempre realizar eventos que promovam, em um fórum seletivo e qualificado, o debate de temas importantes para o setor. “Momento no qual ouvimos o mercado para depois sistematizar, avaliar e catalisar as informações para, em um momento seguinte, buscar o encaminhamento das demandas”, explica. “É uma forma de atuação rica para todos os envolvidos.”

O executivo destaca também a presença do Instituto no Legislativo, Executivo e a atuação institucional do IBP. “O Conselho acompanhou com grande interesse os três Projetos de Lei sobre Gás Natural, em discussão no Congresso Nacional.”

Ainda no âmbito do Executivo, junto ao MME, o Conselho, por meio da Comissão de Comercializadores, participou do Grupo de Trabalho criado pelo mesmo Ministério com o objetivo de estabelecer um Plano de Contingência para o setor de gás, a ser implementado num cenário de corte no suprimento de gás natural ao mercado. “No início de 2007, foi encaminhando ao MME um parecer jurídico que deu suporte às questões apontadas como críticas pelo Conselho”, conta.

“No início de 2007, o Conselho se reuniu com a Diretoria da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), com o objetivo de discutir e comparar os cenários de oferta e demanda das duas entidades, além de estabelecer mecanismos para ampliar e formalizar o intercâmbio entre elas, que prevê para 2007, a elaboração de uma agenda de temas a serem analisados em conjunto”, agrega Delmonte.



De acordo com ele, preocupado com as repercussões da nacionalização das empresas de petróleo na Bolívia, o Conselho de Gás publicou em maio, em jornais de grande circulação, uma nota sobre o tema, propondo alternativas para cobrir a lacuna deixada pelo cancelamento da expansão de gás importado da Bolívia. “Entre outras possibilidades foram levantadas: a antecipação da produção nacional, a necessidade de maior celeridade nos processos de licenciamento ambiental nos empreendimentos de produção, a realização de Rodadas de Licitações de Blocos Exploratórios, com foco em gás natural, a importação de GNL (Gás Natural Lique-

feito), e a existência de um marco regulatório estável e adequado para este setor”, explica Delmonte.

Desde 2005, o IBP – por meio do Conselho de Gás – decidiu participar do IGU (International Gas Union), o mais importante fórum internacional sobre gás natural. A entidade congrega representantes de 67 países, e conta com cerca de cem empresas associadas. Em 2006, após intensa campanha junto aos mais de 20 membros associados do IGU, o IBP foi eleito para representá-los juntamente com a BP e a Total na diretoria executiva da entidade. Além disso, o IBP buscou, junto ao setor, ampliar a participação brasileira nos comitês de estudo da entidade.

Criada em 2004, a Gerência de Abastecimento e Petroquímica coordena as atividades de nove comissões, sendo oito em atividades técnicas (asfalto, biodiesel, combustíveis, laboratório, logística de abastecimento de combustíveis, lubrificantes e lubrificação, petroquímica e transporte dutoviário) e uma nas atividades setoriais (refino).

O gerente de Abastecimento e Petroquímica do IBP, **Ernani Filgueiras de Carvalho**, destaca o trabalho “Planejamento Integrado do Sistema Logístico de Distribuição de Combustíveis”, realizado em junho de 2005 em parceria entre o IBP e Coppead (Instituto de Pós-graduação e Pesquisa e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro), e que identificou o momento atual da infra-estrutura disponível para distribuição de combustíveis líquidos. “O estudo



Álvaro Alves Teixeira

O chairman do IBP



Existe um IBP antes e depois de Álvaro Teixeira.

Graduado em engenharia civil em 1957, pela antiga Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, o *chairman* do IBP completa, em 2007, exatamente o mesmo número de anos do Instituto que tão bem representa e ajudou a reinventar. Em 1959, recebeu o grau de Geólogo de Petróleo, da Universidade da Bahia, em curso de pós-graduação conveniado com a Petrobras e a Universidade de Stanford, dos Estados Unidos.

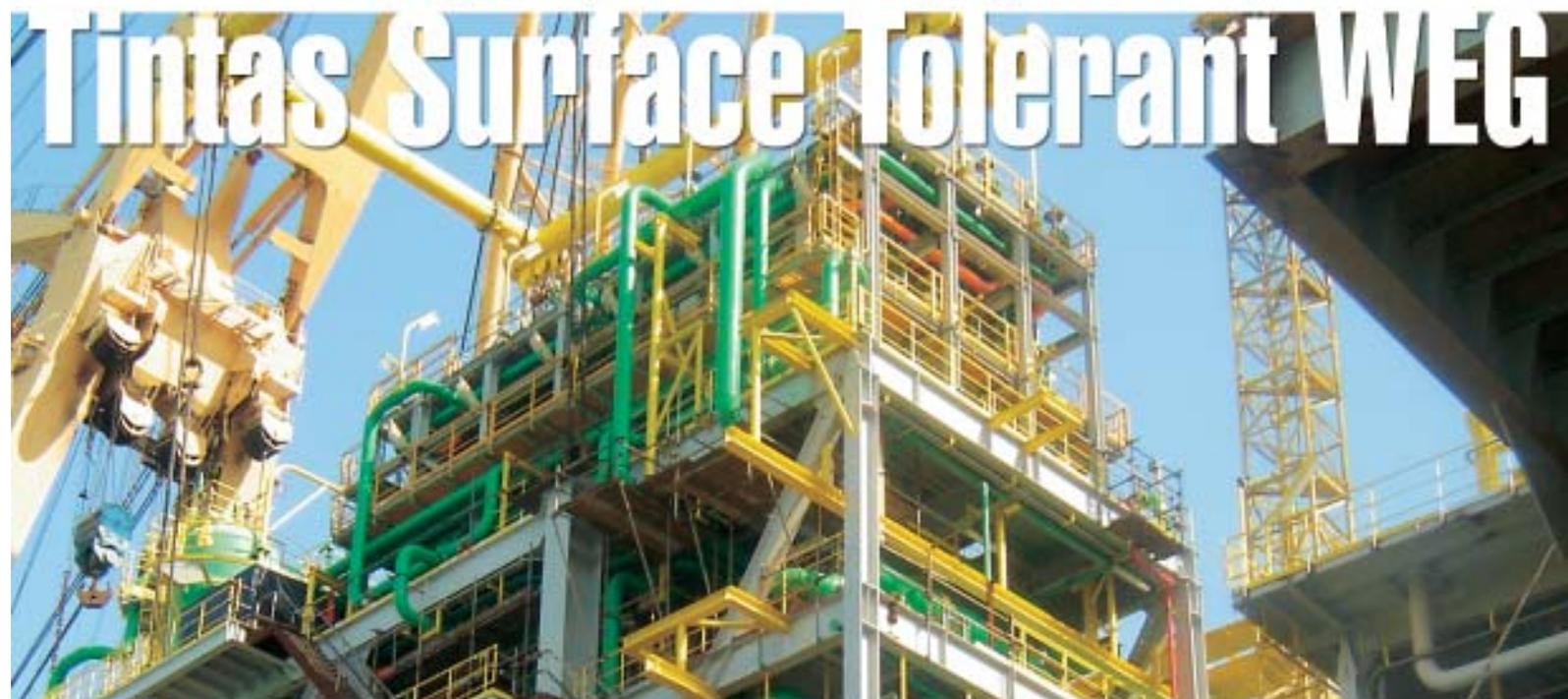
Em 1960, iniciou atividades na Petrobras em “geologia de poço” na Bacia de Sergipe-Alagoas, passando, em 1965, a chefiar a “geologia de subsuperfície” da antiga RPNE (Região de Produção do Nordeste). Em 1967 foi transferido para a Divisão Central de Exploração, no Rio de Janeiro, onde chefiou as equipes de interpretações das bacias brasileiras.

Em 1972, passou para o quadro da recém-criada subsidiária internacional Braspetro, sendo designado para a função de gerente residente em Madagascar, em projeto de *joint venture* com a Chevron. De retorno ao Rio em 1975, assumiu a gerência de Geologia e, de 1983 a 1987, a diretoria de Exploração e Produção da empresa.

Retornou à *holding* em 1987, para, como superintendente adjunto, gerenciar os programas de treinamento de nível superior da Petrobras. De 1989 a 1993, foi secretário geral da Assistência Recíproca Petroleira Estatal Latino-americana (Arpel), organização internacional com sede em Montevidéu, Uruguai, que congregava as empresas petroleiras estatais da América Latina e Caribe. Aposentado da Petrobras em 1993, desde 1994 exerce a secretaria executiva do IBP, o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, no Rio de Janeiro.

A solução ideal para as mais diversas aplicações da indústria petroleira e offshore

Tintas Surface Tolerant WEG



- Altos sólidos
- Excelente resistência química
- Aplicação em alta espessura
- Intervalo de repintura prolongado
- Aplicação em superfícies úmidas
- Tolerante a tratamento manual / mecânico



(47) 3276-4000 - www.weg.net

TINTAS
WEG

Entrevista especial

Com João Carlos De Luca – presidente do IBP

Interlocutor entre empresas e governo

ENGENHEIRO CIVIL, FORMADO pela Universidade Federal do Paraná, João Carlos De Luca, paranaense, 56 anos, foi diretor da Petrobras, é secretário do Comitê Nacional do World Petroleum Council (WPC), representante do Brasil neste Conselho (desde 2005), vice-presidente do Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes), desde 2004, e presidente da Repsol YPF Brasil, desde 1998. É o quinto presidente do IBP, eleito em 2001. Em entrevista exclusiva para a **TN Petróleo**, De Luca recorda a entrada no Instituto, as mudanças ao longo dos anos e os planos para o futuro.

Como e quando o senhor entrou no IBP?

Acompanho a história do IBP há cerca de 25 anos, quando iniciei meu primeiro contato com a entidade. Nesta época, trabalhava na Petrobras e as primeiras atividades das quais participei foram os eventos e comissões técnicas ligadas à área de Exploração e Produção, na qual tive a honra de ser o coordenador da Comissão de E&P. Nos anos 1990, tive a oportunidade de presidir o Conselho de Administração, onde pude presenciar as grandes transformações do Instituto, incluindo a abertura do mercado em 1997. Em 2001, assumi a presidência.

Qual a imagem do Instituto na época?

O IBP sempre teve uma imagem de credibilidade e isenção no mercado, valores que trazemos até hoje como base das nossas atividades. Naquela época, porém, a atuação do IBP era diferente, inicialmente concentrada nas atividades de *downstream*, com ênfase nas áreas de refino e petroquímica, um forte mercado, e no desenvolvimento dos seus produtos como os cursos e

eventos do setor. A área de E&P passou a ganhar mais importância a partir do descobrimento da Bacia de Campos, em 1974.

Quais os marcos de mudança do IBP ao longo desses 50 anos?

Durante o período em que pude acompanhar as mudanças de perto, destaco a abertura do setor em 1997. Este marco da indústria representou o começo da atuação do IBP também na área de regulamentação, razão da criação da primeira comissão setorial, o “Steering Committee”, que reúne as principais empresas de exploração e produção do Brasil. Outro destaque foi a mudança da razão social em 2000, quando incorporamos Gás ao nome. O gás natural provou ser um importante componente da nova matriz energética brasileira e o IBP apostou desde o começo, quando destaco também nossa atuação para implementação de um marco regulatório, a futura Lei do Gás. Em 2002, um novo patamar foi estabelecido, com a realização do Congresso Mundial de Petróleo (17th WPC) no Brasil. Foi um grande aprendizado e certamente um marco para o IBP.

Como avalia o IBP após a reestruturação, em 2003?

O trabalho feito para a nova estrutura funcional do IBP veio fortalecer o importante papel do IBP, como fórum de discussão do setor, promovendo o debate, incentivando o desenvolvimento de forma isenta e apartidária. Antes, nossa estrutura era baseada nas atividades técnicas e suas comissões, o que chamamos de “a inteligência do IBP”. Hoje, criamos uma “departamentalização” dessas atividades, com novas gerências, como E&P, Gás e Abastecimento, para nortear as atividades



regulatórias e técnicas do IBP. Criamos também uma gerência de Economia e Política Energética, com o objetivo de desenvolver estudos econômicos relacionados ao setor. As gerências de produtos, como Eventos e Cursos, permanecem na estrutura e interagem diretamente com as outras gerências.

Quais os planos do Instituto para o futuro?

Este ano já tivemos uma importante mudança que se refletirá no futuro, que foi a incorporação dos “Biocombustíveis” ao nome do IBP. Acredito também que o papel do IBP, construído a partir da abertura do setor como interlocutor entre empresas e governo, foi um passo importante e tende a se desenvolver ainda mais dentro das nossas atividades. Um bom exemplo do trabalho que temos feito é o do diálogo com empresas e governo na questão do ICMS, com o objetivo de encontrar o melhor cenário tributário e regulatório para o desenvolvimento da indústria. Também está em nossos planos ampliar as atividades de treinamento e especialização dos profissionais do segmento com cursos de pós-graduação e MBA. A Responsabilidade Social e as questões de SMS também continuarão a exigir grandes esforços do Instituto no futuro.

foi elaborado em um período de sete a oito meses pela Comissão de Logística do IBP e pelo Centro de Estudos em Logística da Coppead e mostra quais são os principais gargalos e onde é preciso investir para minimizar os custos com abastecimento", comenta Ernani.

O trabalho envolveu todos os componentes logísticos (transporte, armazenagem e estoque) dos fluxos de distribuição de gasolina, álcool e diesel, a partir das refinarias e usinas e foi estruturado em quatro etapas: mapeamento do perfil das operações atuais; diagnóstico dos gargalos, envolvendo dutos, ferrovias, rodovias e portos; quantificação dos custos das ineficiências e dos investimentos necessários; e elaboração de Plano de Ação.

As informações mostram a representatividade dos custos logísticos na cadeia de abastecimento, os impactos financeiros dos gargalos no preço final dos produtos, e o detalhamento dos investimentos necessários para sanar os problemas encontrados.

O estudo foi lançado no 4º Seminário de Logística de Distribuição de Combustíveis, evento organizado anualmente pela Comissão de Logística do IBP, e está disponível em formato de relatório, apresentando as análises comentadas e com alto grau de detalhamento.

Ernani também destaca a criação, em 2005, da Comissão de Biodiesel, da qual participam produtores, governos, pesquisadores e distribuidores. "Desen-

vovemos, nos mesmos moldes do estudo sobre logística, junto com o Programa de Engenharia de Transportes (PET) da Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia (Coppe/UFRJ), um trabalho para identificar quais as questões fundamentais para o desenvolvimento do programa de desenvolvimento de biodiesel no Brasil, desde a produção e qualidade até a logística", conta Ernani.

De acordo com o gerente, o resultado do trabalho será apresentado nos dias 12 e 13 de novembro, durante o seminário 'Cenários Técnicos e Logísticos da Produção de Biocombustíveis'. "A idéia é, após o seminário, encaminhar o estudo ao governo federal", comenta Ernani Figueiras de Carvalho. ■

Uma empresa sólida no segmento de limpeza industrial especializada.

HIDROJATEAMENTO,
LIMPEZA QUÍMICA,
FLUSHING COM ÓLEO,
LIMPEZA COM PIG,
TESTE HIDROSTÁTICO
E HIDROCORTE.



SERNAP
ENGENHARIA LTDA

Matriz
Rua Professor Leonídio Rocha, 437 - Centro
Feira de Santana-Ba / CEP 44025-310
PABX 75 2102.3333 / Tel.: 75 3223.7617

Filial
Rua Guaranésia, 1099 - Vila Maria
São Paulo-SP / CEP 02112-002
Tel.: 11 6631.2487 / Fax: 11 6954.2031

